

Alfabetização

Solidária

março - 1997

**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
DECANATO DE EXTENSÃO
FACULDADE DE EDUCAÇÃO**

Parceria: Prefeitura de Araióses/UnB/General Motors



BRASÍLIA, MAIO/97.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
DECANATO DE EXTENSÃO
PROGRAMA ALFABETIZAÇÃO SOLIDÁRIA

ÍNDICE

1. Caracterização
2. Plano de Trabalho - 04/95
3. Atividades Realizadas
4. Percepção da Alfabetização:
5. Continuidade da Formação
6. Alguns Problemas.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
DECANATO DE EXTENSÃO
PROGRAMA ALFABETIZAÇÃO SOLIDÁRIA

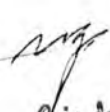
Apresentação

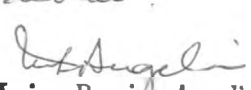
Na verdade esse relatório de trabalho corresponde a nossa 4ª visita à Araióses-MA, área-programa do Programa Alfabetização Solidária, cuja as atividades iniciaram-se, efetivamente, em 17 de fevereiro de 1997.

A 1ª Viagem, a precursora, com objetivo de conhecer a área de atuação, estabelecer contatos e selecionar 12 alfabetizadores, ocorreu no período de 4 a 9 de dezembro de 1996.

A 2ª Visita, se verificou no período de 24 de fevereiro a 5 de março de 1997, com o objetivo de apoiar a implantação do programa, conhecer as dificuldades e as situações de estrangulamento, bem como assessorar os parceiros na viabilização das condições indispensáveis a consecução dos objetivos programáticos.

A 3ª Visita, foi uma missão especial, para negociar a resolução de conflitos explicitado na relação entre a Coordenação do Programa em Araióses, os coordenadores e supervisores e a coordenação técnico-pedagógica da UnB, em função das dificuldades de postura e de competência gerencial, tendo ocorrido no período de 14 de março a 02 de abril de 1997.


Francisco Reis de Oliveira
Articulação Institucional
Coordenador - DTE/DEX

De acordo

Maria Luiza Pereira Angelim
Professora UnB - Mat. 129721

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
DECANATO DE EXTENSÃO
PROGRAMA ALFABETIZAÇÃO SOLIDÁRIA

RELATÓRIO DE TRABALHO

1. CARACTERIZAÇÃO:

⇔ PARCERIA: General Motors do Brasil, Universidade de Brasília e Prefeitura de Araióses-MA (UnB, participação do GAB/VRT, MTC/FE e DTE/DEX).

® Coordenação e Supervisão Técnico-Pedagógica:

Professora Maria Luiza Pereira Angelim - MTC/FE.

® Assistência Técnico-Pedagógica:

Francisco Gois de Oliveira - Economista, DTE/DEX,
Coordenador de Articulação Institucional.

ÁREA-PROGRAMA: Município de Araióses-MA.

▽ Período da Visita: de 12 a 16 de maio de 1996, correspondente a 5 (cinco) dias efetivos de atividades de acompanhamento, supervisão e orientação técnico-pedagógica às ações em desenvolvimento (não estamos considerando os dias necessários ao deslocamento até a área-programa, 3 (três) dias no trajeto destinação/retorno, que tem se verificado dentro de nossa disponibilidade de tempo e as nossas expensas, aos sábados e domingos).

Ø OBJETIVOS:

- a) acompanhar in locus, supervisionar e avaliar às ações de alfabetização de jovens e adultos em curso em Araióses, nos termos dos objetivos e metas consubstanciadas no Programa Alfabetização Solidária;
- b) prestar assistência técnico-pedagógica à Coordenação do Projeto, aos Supervisores Pedagógicos e aos Alfabetizadores atuantes no Programa, bem dar continuidade ao processo de formação da equipe mediante procedimentos de qualificação com recursos didáticos-pedagógicos presenciais e de abordagens metodológicas interativas a distância;
- c) realizar articulações e representações institucionais junto a Prefeitura Municipal de Araióses, e seus organismos setoriais, e as demais instituições e

representações sociais do Município, a fim de ampliar o apoio local às ações programáticas, identificar a representatividade das demandas e discutir as estratégias para a expansão das atividades a partir do 2º semestre/97.

2. PLANO DE TRABALHO - 02/05

a) Composição e Funcionamento dos Círculos de Cultura:

- número de alfabetizandos (situação atual);
- desistências (motivos e iniciativas técnicas para revertê-las);
- novos ingressos (em que condição estão participando);
- relação alfabetizandos/alfabetizadores (autonomia e diretividade);
- dias letivos e carga horária realizada.

b) Como vem se dando a aprendizagem:

- assimilação e aceitação do processo metodológico;
- aquisição através do processo da descoberta (vem ocorrendo pelo princípio da descoberta ou por esforço repetitivo?);
- enriquecimento do processo metodológico (recriações);
- dificuldades quotidianas no processo de alfabetização (quais as resoluções encontradas e sua sustentação teórica/epistemológica?);
- sugestões da equipe para sanar as dificuldades comuns aos Círculos de Cultura (turmas), bem como as situações específicas.

3. Dimensionamento qualitativo da aprendizagem:

- alfabetizandos que lêem as palavras-geradoras e formam outras palavras através da ficha de descoberta, no caderno ou na lousa;
- conseguem estabelecer a relação entre os sons da fala e as letras e sílabas correspondentes (relação fonema/grafema);
- conseguem ler e escrever do jeito que falam, ainda omitindo letras em seus escritos;
- alfabetizandos que conseguem copiar e ler pequenos textos;
- conseguem, através de ditados, copiar palavras, frases, períodos ou textos simples, envolvendo palavras de situações existenciais da cultura local;
- alfabetizandos que conseguem copiar, ler e compreender frases ou pequenos textos, retirando informações essenciais;



- conseguem elaborar frases ou pequenos textos que podem ser lidos pelos autores e por outras pessoas.

4. Relação dos Alfabetizadores com a Coordenação Gerencial-Pedagógica:

- identificação das situações-problemas;
- viabilização e disponibilização dos meios e equipamentos necessários ao desenvolvimento do processo pedagógico;
- produção e disponibilização do material didático básico e complementar;
- encaminhamento das demandas de suporte às ações de alfabetização, junto as instâncias responsáveis ou potencialmente apoiadoras (iniciativas e comunicação da coordenação com os parceiros);
- supervisão e assistência pedagógica aos alfabetizadores;
- a divulgação das informações e o processo decisório inerentes a atuação da equipe (descentralização e responsabilidade);
- o processo de formação (quais as iniciativas);
- desempenho dos alfabetizadores.

5. Organização do Trabalho:

- planejamento das ações pedagógicas até 31 de julho/97;
- confiabilidade dos dados cadastrais dos alfabetizandos;
- mapa das sondagens de necessidade de aprendizagem (escrita, leitura e de conhecimentos matemáticos);
- mapa condensado dos resultados dos testes de acuidade visual (resultados e encaminhamentos);
- relatório das desistências (justificativas e abordagens da coordenação);
- plano de supervisão pedagógica e o relatório geral das avaliações específicas e dos Círculos de Cultura em conjunto;
- plano de formação político-pedagógica da equipe;
- cadastramento da demanda para a alfabetização e à pós-alfabetização.

6. Relações e Representações Institucionais e Sociais:

- reconhecimento da atuação do Círculo Cultural Araióses no contexto político e cultural local;

- articulação das ações do Alfabetização Solidária com outras atividades, projetos e programas em desenvolvimento no Município (atuação da equipe nessas relações);
- estratégias para a expansão das ações do Alfabetização Solidária em Araióses, buscando assegurar a sua interiorização e atender as legítimas demandas das comunidades que têm maior taxa de população não alfabetizada, a participação dos gestores das políticas setoriais e das representações legislativas e comunitárias, tendo como parâmetros as diretrizes, objetivos e metas do Programa;

7. Informes:

- participação da UnB no I Seminário de Avaliação do Programa Alfabetização Solidária, ocorrido em São Paulo, nos dias 16 e 17 de abril de 1997 (discussões e alguns consenso preliminares);
- continuidade do processo de alfabetização, com vistas a alcançar os objetivos e metas programáticas (expansão, pós-alfabetização e possibilidade de ^{SUPLENÇA} ~~suplência~~);
- perspectivas de manutenção da Parceria: General Motors, UnB e Prefeitura de Araióses.

8. Atividades Realizadas:

○ no dia 12/05/97, das 9 às 12 horas, reunião com a Coordenação Gerencial-Pedagógica (Lúcia, Hildener e Antônio de Pádua), participando-lhe sobre a nossa presença em Araióses, a duração e o programa de trabalho a ser desenvolvido no decurso da visita, bem como obtendo informações preliminares sobre o desenvolvimento das ações de alfabetização e conhecimento das situações-problemas;

○ à noite, das 19 às 22 horas, nos apresentamos aos coordenadores dos Círculos de Cultura (turmas de alfabetização), informando-lhes sobre os propósitos de nossa visita e apresentamos o programa de trabalho que seria desenvolvido. Após esses primeiros contatos, realizamos observação direta às atividades dos Círculos de Cultura, destinando 20 minutos para cada. Foram acompanhados os seguintes trabalhos de alfabetização:

- ① Coordenação - Ana Paula; .
- ② Coordenação - Elizabeth; .

- ③ Coordenação - Esdra;
- ④ Coordenação - Francisca;
- ⑤ Coordenação - Iraci.

Todos os Círculos estavam trabalhando a palavra-geradora ÁGUA, porém houve apenas a apresentação do Cartaz, tendo em vista que todos os Círculos foram orientados para desenvolverem um exercício de cópia do texto Cotidiano, formado a partir de palavras e de suas respectivas famílias, já estudadas pelos alfabetizandos.

○ no dia 13/05/97, das 19 às 22 horas, assistência à Coordenação Técnico-Pedagógica, na apresentação do Seminário “Subsídio para Reflexão sobre o Processo de Alfabetização”, texto do Movimento de Alfabetização de Jovens e Adultos (Mova Diadema - SP), acompanhando às representações de Ana e Cristina Rosário, de Elizabeth e Francisca e Conceição e Iraci;

○ no dia 14/03/97, das 19 às 22 horas, observação dos trabalhos desenvolvidos nos seguintes Círculos de Cultura:

- ① Coordenação - Ana Cristina;
- ② Coordenação - Conceição Coutinho;
- ③ Coordenação - Elenice;
- ④ Coordenação - Maria das Graças;
- ⑤ Coordenação - Maria do Rosário.

○ os Círculos iniciaram a discussão da palavra-geradora ÁGUA e desenvolveram uma atividade de cópiagem mediante ditado, exercitaram a leitura coletiva e individual do texto “Cotidiano”, resultado das cópias feitas pelos alfabetizandos no dia 12/05/97;

○ no dia 15/03/97, das 19 às 22 horas, assistência às apresentações de Hildener e Lúcia, de Antônio de Pádua, de Elenice e Maria das Graças, de Ana Paula e Esdra, dando continuidade ao Seminário “Subsídios para Reflexão sobre o Processo de Alfabetização”, enquanto atividade do processo de formação técnico-pedagógica da equipe de alfabetizadores;

○ no dia 16/05/97, das 17 às 18 horas, reunião com o Prefeito Chagas Paixão; o Chefe de Gabinete, Dr. Orlando Costa; a Secretária de Educação, Professora Vanilda Albuquerque; e a Coordenadora do Programa, a Professora Lúcia Prado, onde discutimos as perspectivas de continuidade e de expansão do Programa Alfabetização Solidária em Araióses, indicando as seguintes possibilidades:

- ① continuidade do processo de escolarização, a fim de atender a demanda por alfabetização remanescente nos centros urbanos e a necessidade de

escolarização gerada pela atuação experimental do programa, a ser realizada com atividades em nível de pós-alfabetização;

② discussão das estratégias de expansão do programa, considerando a inserção processual das ações, ou a articulação destas, a política educacional do Município, bem como viabilizar a sua interiorização, a fim de assegurar o atendimento das necessidades reais de alfabetização, tendo ficado como indicativo a avaliação das possibilidades de implantação nas seguintes localidades: Água Fria; Aldeia; Barrerinha; Carnaubeiras; João Peres; Monte Vidor; Remanso; Rodiador.

○ no dia 16/05/97, das 19 às 22 horas, observação das ações dos Círculos de Cultural, que trabalharam as famílias da palavra-geradora ÁGUA, quando os alfabetizando fizeram leituras coletivas do texto resultante do ditado, retirando informações deste, e produziram pequenos textos.

○ INDICADORES:

1. Turmas em funcionamento (em 16/05/97)	10
2. Média de alunos por turma	22,6
3. Total de alunos no programa	226
4. Número de desistências	24
5. Alunos ouvintes (ingressos a partir de 01/04)	16
6. Taxa de desistência	10%
7. Total de alfabetizando (inclusos os ouvintes)	242

a) As desistências ocorridas foram motivadas por questões peculiares a realidade de segmentos consideráveis da população de Araióses, tais como: “encontrar trabalho em comunidades distantes e que não possibilitam o retorno à residência todos os dias”, “obrigações familiares que não tem para quem serem repassadas”, “falta de interesse pelas atividades de alfabetização; “mudança para outros municípios e para outros estados”. Todos foram abordados cuidadosamente pelos respectivos coordenadores para que as suas razões fossem conhecidas e com eles, e os seus familiares, verificar-se as



possibilidades de serem superadas as dificuldades que resultaram na desistência, entretanto as situações não foram revertidas, tendo em vistas que os fatores impeditivos eram insanáveis com intervenções meramente argumentativas.

O O PROCESSO DE APRENDIZAGEM:

1) Atividades de Ensino Programadas (Posição ate 16/05/97)

MESES	DIAS LETIVOS	HORAS/AULAS
Fevereiro	06	18
Março	13	39
Abril	13	39
Maio	07	21
Total	39	117

2) Atividades de Ensino Implementadas (até 16/05/97)

MESES	DIAS EFETIVOS	HORAS/AULAS
Fevereiro	06	15h
Março	09	22h 50 min.
Abril	11	27h 50 min.
Maio	06	15h
TOTAL.....	32	80h 40 min.

JUSTIFICATIVAS (defasagem planejamento/execução):

a) O mês de fevereiro foi quando se deu o processo de instalação do programa no Município, onde apresentou dificuldades de natureza e complexidade distintas, de ordem gerencial e técnico-pedagógica, com implicações sobre a organização e o funcionamento dos Círculos de Cultura (turmas) e suscitando argumentos que formavam uma opinião “pública” desfavorável ao necessário acreditamento dessa “nova” experiência em Araióses.



Isto demandou nossa intervenção político-pedagógica, adotando procedimentos técnicos a fim de verificar como se deu a composição das turmas, os critérios de ingresso, e de demonstrar a legitimidade do público que estava sendo atendido, avaliado os diferentes níveis de alfabetismo existentes, bem como trabalhando o convencimento de algumas pessoas que, embora já alfabetizada, estavam participando das ações de alfabetização, em prejuízo de pessoas efetivamente não alfabetizadas, dentro dos parâmetros de acolhimento do programa, que não podiam ingressar porque as vagas estavam preenchidas, indevidamente, por não detentores desse direito.

Para isso, se fez necessário a utilização de 3 (três) dias, que deveriam ser letivos, para a aplicação do instrumento "Diagnosticando as Necessidades de Aprendizagem", quando então, tecnicamente, tivemos condições de propor os redimensionamentos devidos, a fim de atender a demanda real e adotar os encaminhamentos políticos, para que as pessoas que não podiam continuar participando das atividades de alfabetização, apresentasse seus desejos de escolarização básica à Secretária Municipal de Educação.

Com essa intervenção 35 vagas foram geradas nas 10 (turmas), possibilitando o atendimento dos alfabetizandos provenientes das comunidades de JOÃO PERES e de ÁGUA FRIA, e sanou as impertinências explicitadas na fase inicial do desenvolvimento do programa.

b) A desfasagem programação/execução, verificada no mês de março é decorrente do comparecimento dos fatores incidentais, alguns peculiares ao Município e outros inerentes ao contexto nacional, tais como: falta de energia; chuvas torrenciais; e feriados. Estes fatores como fogem a racionalidade técnica dos planejadores, devem ser considerados enquanto possibilidades de ocorrências, remetendo a necessidade de incorporar as programações uma "folga", em termos de dias e horas de atividades, para atender essas imprevisibilidades.

Nesse mês, foram 2 (dois) dias sem atividades letivas, e 3 (três) dias com a ocorrência de atrasos e suspensão das ações de alfabetização, em virtude dos fatores acima qualificados, além do comprometimento da sistemática do transporte dos alfabetizandos das comunidades mais distantes sobre o funcionamento de 2 (dois) Círculos de Cultura (Coordenações de Ana Cristina e de Maria das Graças).

c) Nos meses de abril e maio, também 3 (três) letivos foram totalmente comprometidos, inclusive o dia 9 de abril quando nem os coordenadores que



residem mais distante do Colégio não tiveram possibilidade de chegar até o local, em virtude da intensidade das chuvas e da falta de energia, mas também em virtude da coincidência de um feriado nacional com um dia programado para ser ministrado aula.

Ainda estamos com dificuldade de encontrar a assimilação, tanto da parte dos alfabetizandos, quanto dos alfabetizadores, que esse programa tem exigências e demanda grau de compromissos mais rigorosos e que o seu caráter de especial requisita novas posturas pedagógicas e de aprendizagem, inclusive a renegociação do calendário de realização das ações, tudo pode ser renegociado, para se obter a meta-fim, qual seja a alfabetização dos ingressos e participantes das ações programáticas até 31/07/97.

d) o programa prevê a realização de 3 (três) horas por aula, entretanto o fornecimento da merenda gerou uma situação problemas que reduziu o tempo de atividades contínuas de alfabetização para 2h 30 min., pois os alfabetizandos acharam bastante tarde a distribuição da merenda após o término das aulas (às 22 horas) e nesse horário os alunos que dependem de transporte ficariam prejudicado (alfabetizandos de João Peres e de Água Fria).

A realização de um intervalo nas atividades de ensino, também apresentou problemas, posto que além de interromper o processo de aprendizagem em momentos importantes, quando Círculo está consolidado em termos de frequência e do dinamismo da participação, feito o intervalo para a merenda muitos alfabetizandos não retornam ao Círculo de Cultura para a continuidade das atividades e os remanescentes apresentavam um envolvimento com pouca motivação, além de gera insatisfação para os alfabetizandos e alfabetizadores ao determinar, operacionalmente, o término das aulas às 22h 30 min.

3) Percepção da Alfabetização:

a) Procedimentos Técnicos-Pedagógicos: nos dias 12, 14 e 16 de maio de 1997, foram realizadas as atividades de cópia de texto; de leitura coletiva e individual do texto copiado; de cópia de texto através de ditado; de leitura coletiva e individual do ditado; de retirada individual de informações definidas como essenciais do texto; e de produção de frases, expressões ou de um texto simples pelos alfabetizandos.

b) Durante esses 3 (três) dias de exercício os Círculos de Cultura contaram com uma frequência média de 20 alfabetizandos.

c) Considerando a frequência efetiva dos dias verificados, a participação dos alfabetizandos no desenvolvimento dos exercícios solicitados e a avaliação dos coordenadores dos respectivos Círculos de Cultura, em resposta a instrumentos específicos para a manifestação de sua avaliação relativa ao processo de alfabetização em curso, podemos apresentar o seguinte cenário:

- identificam com facilidade as palavras-geradoras,
lêem as palavras e suas famílias e formam outras palavras 96%
- conseguem estabelecer a relação entre os sons da fala com
as letra e sílabas correspondentes 96%
- conseguem copiar e ler pequenos textos 91%
- conseguem copiar, através de ditado, ler e retirar informações
de pequenos textos 70%
- conseguem escrever palavras, frases ou pequenos textos que
podem ser lidos pelos autores e por outras pessoas 51%

O CONTINUIDADE DA FORMAÇÃO:

O processo de formação dos alfabetizadores desenvolve-se integrado a prática das ações de alfabetização no âmbito do Círculo de Cultura, onde explicitam-se as dúvidas e necessidades de aprendizagem que serão atendidas nas reuniões específicas de avaliação de cada Círculos e nos encontros avaliativos quinzenais dos Círculos. Além desse procedimentos a equipe tem como responsabilidade a realização de “pesquisas informativas” e de estudos de textos que fundamentam a sua atuação alfabetizadora. Nesse sentido, foram apresentados em seminário, para a reflexão da própria equipe, os seguintes estudos:

1) O Que é O Método Paulo Freire (realizado em março - 03/04/97).

a) Princípios inerentes aos seres que permitem saber:



□ assumir a formação como um processo concluso, com a humildade de um eterno aprendiz com a meta é ser mestre ate superar-se pela argúcia intelectual e prática de seus discípulos, retornando à condição de aprendiz para poder novamente aspirar a busca da sabedoria;

□ a validação de conhecimento, de saberes, não ocorre por formas decisórias inerentes a procedimentos hierárquica de poder ou pelo chamamento de intervenções dos que sabem a priori, pela opinião absoluta daqueles que julgam-se conhecedores, por mais notório reconhecimento social, cultural, intelectual e político que desfrutem. Suas opiniões são apenas pareceres passíveis de refutação. Nesse processo todos os participantes são interlocutores qualificados e legítimos como seres do vir a saber atributo intelectual que se consubstancia mediante o aprofundamento da reflexão da prática ou das situações existenciais que conclui o infindável processo conhecimento, saber e ciência, onde a argumentatividade dialógica é o processo metodológico adequado a à afirmação da ciência;

□ tempo vivido, tempo que se estar no mundo, ou tempo de atuação técnico-profissional, não corresponde necessariamente a experimentação do mundo, sentido o gosto das coisas é realizado um convívio compreensível com os demais seres e elementos que também integram. Não significa que já uma relação cartesiana espaço/temporal com a desenvolta consciência do mundo e da fenomenologia que a sua compreensão. Portanto, em matéria de conhecimento não há os que sabem tudo, os que dão a palavra derradeira, ou aqueles que sabem muito pouco, porém apenas um círculo de cultura onde há mais espaço reservado à dúvida do que à arrogância dos que encerram a verdade absoluta. Em síntese, no tocante a busca do saber todas opiniões são essenciais, apenas a ausência de expressão é uma atitude antipedagógica. Em termos de conhecimentos técnicos-científicos, dispensar-se a mediação de árbitros para a determinação da verdade, até por que toda verdade é provisória;

□ um dos predicados essenciais de um educador que referenciados pelos postulados da educação como prática da liberdade, é o exercício da tolerância e observância do respeito à diferença, ao pensamento de quem vê diferente, enquanto condição necessária à dialogicidade que desemboca na aprendizagem, numa compreensão mais ampla e profunda, num conhecimento novo a partir da síntese das divergências;

□ a arrogância e o autoritarismo são os maiores incestos a ser cometidos por um educador, pois impossibilita, estanca ou inibe o diálogo de saberes, encerra a argumentatividade pela truculência peculiar, obstruindo a

autonomia da aprendizagem cuja construção é realizada por sujeitos com diferentes percepções de Mundo, mas a assimilação representa uma aprendizagem própria de cada sujeito individualmente implicando no processo, de acordo com seu ritmo de desenvolvimento intelectual e de experimentação. O ato da aprendizagem é exclusividade do sujeito que aprende, os outros sujeitos podem ajudá-los ou atrapalhá-lo depende da postura. Por isso a impaciência ou ansiedade do educador são totalmente contraproducentes e não recomendáveis no processo de ensinância.

UMA QUESTÃO PRÁTICA

1. Recordando:

a) advérbio é a palavra que expressa uma circunstância do verbo ou a intensidade da qualidade dos objetivos.

b) classificação: de lugar; de tempo; de negação; de afirmação; de modo; de dúvida; de quantidade ou intensidade; de designação;

c) locução adverbial é a articulação de duas ou mais palavras para dar intensidade qualitativa ao verbo ou adjetivo, tais como: às vezes; aqui e ali; por conseguinte; isto é; por exemplo, a pé; a torto e a direita; às cegas; às pressas; à toa, à força; à cavalo; à vista; de leve; de ligeiro; à primeira; à derradeira; à vista, a prazo; à mão; eis senão quando; de repente; de ordinário
.....

EXEMPLO:

a) "... perto está de se arrepender quem julga **de ligeiro**"

b) "Agora estais carregada e embaraçada com causas que, à **derradeira**, hão de ficar"

c) "Não teve todo o gáudio que esperou **de primeiro**"

ENUNCIADO EXPLICATIVO:

a) Eu vou à Parnaíba a Cavalo.

b) Há cavalos na estrada.

c) Há em meu ser muito amor por Araióses!

d) Não tenho nada a ver com Araióses!

e) O que é que eu tenho a ver com Araióses?



2) A “Presença” Histórica dos Araios (resgate através da oralidade, sistematizado e apresentado em texto, no mês de abril).

3) “Subsídios para Reflexão sobre o Processo de Alfabetização”, texto do Movimento de Alfabetização de Jovens e Adultos - MOVA DIADEMA (realizado no mês de maio).

4) Realização de Registos em Vídeo VHS - Araióses e o Programa Alfabetização Solidária.

5) Estudo do Livro “Pedagogia da Autonomia”, do Professor Paulo Freire (programado para ser realizado no mês de junho).

6) Estudo do Livro o Que é Participação Política (programado para ser apresentado na primeira quinzena de julho).

O ALGUNS PROBLEMAS:

a) as turmas são constituídas majoritariamente por alfabetizandos na faixa etária de 15 a 20 anos (cerca de 90%), caracterizadas como de adolescentes e de jovens, cujo comportamento geral tem componentes de inquietude, de dispersão e de irreverência que requer uma atuação dinâmica, criativa e coordenada dos alfabetizadores, para que a maioria das atitudes “negativas” ou desafiadoras sejam transformadas e incorporadas ao processo pedagógicos, submetendo-as a reflexão e a compreensão do Círculo de Cultura, mobilizando-as para contribuir no processo de aprendizagem, mediante intervenções dialógicas e de construção de consenso de convivência e de aceitação de posturas que sejam facilitadores desse processo. Reconhecemos à natureza dessa dificuldade, que implica nesse nível de abordagem, é algo novo e desafiador às relações alfabetizadores/alfabetizandos social e culturalmente estabelecidas, fundadas em argumentos e procedimentos autoritários, de mando e obediência;

b) há uma significativa taxa de infreqüentes (17% dos alfabetizandos têm freqüência as atividades de ensino inferior a 75% das aulas ministradas), em decorrências de fatores sazonais e peculiares de Araióses, tais como: as oportunidades e possibilidades de trabalho, no setor produtivo e de serviços, no interior do Município ou em outras localidades, cuja influência do inverno (chuvas, época de plantio e início das colheitas de verão), afetam o desenvolvimento da aprendizagem desses alfabetizandos, ensejando uma certa defasagem em relação aos demais componentes do Círculos que têm

uma participação mais sistemática e regular, que apresentam melhor desempenho no processo de alfabetização em termos de contribuições na dinâmica do desenvolvimento das atividades de ensino e na realização dos trabalhos de aplicação.

c) constitui também uma questão relevante a verificação de um déficit de 30 min. por cada dia de Círculo realizado, por comprometer o planejamento das atividades pedagógicas (formação e ensino em processo), atrasando a conclusão das dinâmicas participativas, de inserção dos conteúdos, de coordenação dos trabalhos e de observação informativa e formativa, com implicações no desenvolvimento da aprendizagem dos alfabetizandos. Essa lacuna, decorrem de peculiaridades do Município na viabilização do serviço de transporte que atende diferentes demandas, inclusive às do Alfabetização Solidária, que determina às 22 horas como limite para o término das aulas de alfabetização de jovens e adultos, a fim de compatibilizar com os horários do ensino regular noturno (curso normal) cujo alunos também residem no interior. Esta dificuldade está sendo resolvida mediante a incorporação de mais 1 (um) círculo de cultura (noite de aula) no decorrer da semana, tendo ficado estabelecido a realização de 4 (quatro) círculos, totalizando 10 (dez) horas por semana, com o incremento de 1 (uma) hora.

d) desde o mês de março do corrente todos os coordenadores, devidamente orientados quando do processo de formação em Brasília, realizaram os procedimentos iniciais para a verificação dos alfabetizandos que têm problemas de acuidade visual.

Dentre os examinados detectou-se a existência de 54 alunos que apresentaram comprometimentos graves e que precisam ser encaminhados aos serviços especializados (oftalmológicos). Estes alfabetizando estão com dificuldade acompanhar o desenvolvimento das atividades de aprendizagem, em função dessa limitação que, em nossa opinião, é ampliada pela qualidade da iluminação (ruim em decorrência das rotineiras quedas de tensão).

A relação nominal das pessoas com comprometimentos visuais foi encaminhada à Coordenação Executiva do Alfabetização Solidária e à Secretaria de Saúde do Município de Araióses. Nesse sentido, 7 (sete) pessoas já foram submetidos a consultas com um oftalmologista em Parnaíba, por conta da Secretária de Saúde, que pretende continuar com esse processo de atenção. Entretanto, mesmo que toda a demanda seja concluída, em termos de



realização das consultas, ainda subsistirá a questão aquisitiva dos óculos, tendo em vista que a maioria desses alfabetizandos estão submetidos a situações de carência econômica acentuada.

Entendemos que se faz necessário a inteveniência dessa Coordenação Executiva junto a algumas instituições que têm condições de contribuir para a resolução desse problema (por exemplo Universidade Paulista de Medicina e o Hospital Universitária da UnB que tem laboratório de ótica);

e) o processo de observação e supervisão pedagógico, também vem sendo seriamente afetado, trazendo prejuízo qualitativos à aprendizagem e a formação dos alfabetizadores em serviço e mediante monitoria a distância, em função da explicitação quotidiana de problemas com os alfabetizadores (doenças, questões familiares, compromissos pessoais e profissionais, viagens) que exigem a atuação dos supervisores e da coordenadora do Programa como alfabetizadores, em caráter de substituição emergencial, pois refere-se a situações de imprevisibilidade, mas são fatos freqüentes, uma vez que tem se verificado com a maioria dos alfabetizadores. Nesse sentido, encaminhamos junto a equipe a absoluta necessidade de serem mantidas as reuniões quinzenais de auto-avaliação e de formação, assegurando a participação de todos os alfabetizadores, supervisores e a coordenadora do Programa (os 13 integrantes), a fim de aprofundar a reflexão da prática pedagógica, conhecer as fragilidade e encontra resoluções para as situações-problemas identificadas;

f) dentro os alfabetizandos freqüentes (que têm mais de 75% de freqüência) 6 (seis) estão apresentando maiores dificuldades de aprendizagem o que merece um processo de observação mais sistemático e cuidadoso, para identificar os fatores reais e explicativo destes desempenhos mais distante das taxa de realização apresentadas pelos Círculos e da média dos Círculos de Cultura em funcionamento, a coordenação técnico-pedagógica, para fazer uma verificação acurada e adotar alguns procedimentos metodológicos que se inicia pelo conhecimento da natureza dos problemas e de sua complexidade.

g) os problemas organizacionais e gerenciais que estavam ameaçando as possibilidades de êxito das metas e objetivos programáticos no Município de Aaióses, cuja responsabilidade tinha maior definição como atribuições inerentes a função da Coordenadora, apresentaram substantivas melhoras a partir da criação de um "consenso" sobre os procedimentos para se garantir a

publicização das informações (à acessibilidade das informações para todos os membros da equipe), pela internalização e aceitação coletiva de que não há hierarquias no Programa, porém responsabilidades diferentes e designadas, e pela compreensão coletiva de que a tomada de decisão sobre as ações em desenvolvimento, bem como o processo de planejamento, deve ser solidário e mediante a construção de “consciência de grupo”, que assim obtida precisa ser respeitada para não se estabelecer uma relação de desconfiança. Nesse aspecto, a qualidade das relações pessoais e gerenciais estão mais fraternas, mais respeitadas, mais compreensíveis, porém ainda há resquícios de autoritarismo e de intolerância, dificuldades que permeiam as partes, que tencionam o convívio e afeta o desempenho das atividades, onde muitas vezes tem faltado a autoridade dos argumentos e a indeclinável diretividade de quem tem responsabilidade gerencial (Coordenadora do Programa), que, em princípio, deve ter um papel mediativo nas situações de conflitos.

h) a taxa de desistentes de 10% dos alfabetizandos que ingressaram em 17 de fevereiro de 1997, tem justificativa em fatores estranhos a proposta metodológica e/ou a atuação dos coordenadores dos Círculos de Cultura, vez que são de natureza endógena ao Município de Araióses e residem e características sazonais e estruturais cuja intervenção dos alfabetizadores não tem eficácia imediata. Ademais esta taxa está dentro dos parâmetros nacionais verificados nas experiências dos programas de alfabetização de jovens e adultos, de vinculação institucional ou como educação popular que apresentam terminalidade de 30 a 50% dentro os matriculados no início do processo (in Letelier, Maria Eugenia. Analfabetismo e alfabetização: problemas conceituais e de diagnóstico. RAAB/agosto de 1996. tradução: Maria Clara Di Peirro).



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
DECANATO DE EXTENSÃO
PROGRAMA ALFABETIZAÇÃO SOLIDÁRIA

- ANEXOS -

1. Estratégia de Inserção de Material Didático;
2. Acompanhamento da Aprendizagem;
3. Estudo Etnográficos:
 - . Elizabeth, Francisca e Ana Paula;
 - . Antonio, Edson Francisco e Iraci.
4. Reflexão sobre o processo de alfabetização
 - . Elenice e Graça Germano.

- ALFABETIZAÇÃO SOLIDÁRIA -

Estratégia de Inserção de Material Didático

1. Pós-Alfabetização (linguagem):

a) após trabalhar as palavras-geradoras é fundamental fazer a revisão das famílias destas, a partir de então é possível introduzir o material que contém exercícios correspondentes as famílias estudas pelo princípio da descoberta.

b) Na produção de bilhetes e cartas (também é possível apoiar-se como material complementar na apostila de pós-alfabetização para a realização de alguns trabalhos de reforço e fixação).

c) Utilizar também na pós-alfabetização o alfabeto - Livro Alfabetização I, paginas de 1 a 3 e trabalhar os exercícios de fixação.

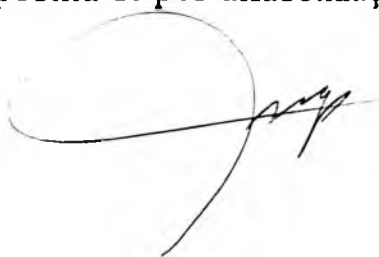
d) Trabalhar o Pré-Livro Alfabetização (2ª parte)

- discussão do tema gerador ou título da leitura;
- leitura crítica do tema;
- revisão do alfabeto, formação de palavras e frases;
- desenvolver os exercícios de fixação com os alfabetizandos.

e) Alfabetização II - solicitar aos alfabetizandos que leiam um casa os textos do livro e escrevam as partes mais interessantes no caderno. Para essa leitura é recomendável que eles comecem pelos pequenos textos.

f) Trabalhar ditados coletivos das leituras propostas (ver apostila de pós-alfabetização).

g) Estimular a produção da História de Araíoses pelos alfabetizandos (ver apostila de pós-alfabetização).



2. Numerização

- a) Fazer a sondagem (transporte).
 - b) Introduzir a numerização com a utilização da sapateira (adição, subtração, multiplicação e divisão).
-
- c) Trabalhar o Livro Matemática II, páginas 1, 2, 3 e 8 e da página 12 até a página 62.
 - d) É recomendável que o alfabetizador leia as curiosidades das páginas 57 a 58 do Livro Matemática II.

A handwritten signature in black ink, consisting of a large, stylized 'J' followed by a smaller, more complex mark that could be interpreted as 'ny' or a similar monogram.

CÍRCULO CULTURAL ARAIÓSES - CCA
ALFABETIZAÇÃO SOLIDÁRIA

Araióses-MA, 12, 14 e 16 de maio de 1997.

- ACOMPANHAMENTO DA APRENDIZAGEM -

1. Leia e transcreva o texto abaixo.

- COTIDIANO -

O MEU NOME É ANTONIO JOSÉ. EU MORO EM ARAIÓSES, NO CENTRO DA CIDADE, AONDE TENHO UMA CASA DE TIJOLO. A MINHA CASA, ALÉM DE BONITA, É CON-FORTÁVEL, TEM LUZ ELÉTRICA, TELEFONE E ÁGUA PURA PARA SER BEBIDA. A CASA FICA BEM PERTINHO DA ESCOLA DAS CRIANÇAS, DO CAMPO DE JOGO DE FUTEBOL E TAMBÉM DO MEU TRABALHO. EU TRABALHO TODOS OS DIAS, FAÇA SOL OU FAÇA CHUVA, PARA PÔR COMIDA EM CASA, NA BOCA DOS FILHOS.

2. Ditado

LUCAS É UM LUTADOR. ELE TRABALHA E ESTUDA. NA SECA, O SEU TRABALHO É FAZER TIJOLOS. NAS CHUVAS, PLANTA E CUIDA DA ROÇA. QUANDO A ÁGUA DO RIO SOBE MUITO, ELE APENAS ESTUDA. A ESCOLA FICA LONGE DA SUA CASA. ELE TEM QUE LEVAR COMIDA E BEBIDA PARA MERENDAR. SUA MERENDA É BOLO E SUCO DE CAJU. QUANDO NÃO PODE IR À ESCOLA ELE TELEFONA.

3. Retire do ditado acima as seguintes informações:

- a) Porque Lucas é um lutador? _____
- b) O que Lucas faz no período que não está chovendo? _____
- c) O que Lucas faz nas chuvas? _____
- d) A escola onde Lucas estuda fica longe ou perto de sua casa? _____
- e) O que Lucas leva para merendar na escola? _____
- f) A sua merenda é ? _____
- g) Quando não pode ir à escola o que Lucas faz? _____

4. Oriente a produção de um texto simples.

5. Avalie a aprendizagem de seus alfabetizandos, considerando o acúmulo de atividades desenvolvidas no processo de alfabetização em sua plenitude e os trabalhos realizados nesses últimos dias (12, 14, 16)

- a) apresentado o cartaz com gravura, a maioria consegue identificar com facilidade a palavra-geradora e participa criativamente das discussões sobre o significado existencial da mesma?

Comentários: _____

- b) a maioria dos alfabetizandos consegue ler as palavras-geradoras estudadas e suas respectivas famílias, formando outras palavras?

Comentários: _____

- c) Está ocorrendo descobertas no processo de alfabetização?

Cite algumas: _____

- d) os alfabetizandos estão conseguindo, com facilidade, estabelecer a relação entre os sons da fala e as letras correspondentes (grafemas/fonemas ou fonemas/grafemas)?

Comentários: _____

- e) alguns alfabetizandos apenas conseguem escrever do jeito que falam, ainda omitindo letras em seus escritos?

Comentários: _____

- f) quantos alfabetizandos conseguem produzir pequenos textos, cujo resultado pode ser lido por outras pessoas, mesmo contendo erros ortográficos?

Comentários: _____

- g) a produção de textos de alguns alfabetizandos ainda não pode ser lida por outros, apenas pelo próprio autor? Quantos estão nessa condição?

- h) quantos alfabetizandos já conseguem ler e podem identificar palavras conhecidas e letras, bem como retirar informações referentes ao seu dia-a-dia?

- i) tem algum alfabetizando que consegue ler várias palavras mais não compreendem bem o que lêem, o significado do todo que está expresso?

Comentários: _____

- j) em seu entendimento, quantos alfabetizandos conseguem ler e compreender o que leram, identificando as informações necessárias à comunicação da mensagem?

l) alguns já desenvolvem idéias, mesmo sem apresentar coerência textual entre elas, obtindo as informações necessárias à compreensão e articulação do texto e seu contexto existencial, faltando nexos entre as partes? Comentários: _____

m) qual a qualidade ortográfica da maioria dos alfabetizados?
Comentários: _____

n) em sua compreensão, que recursos técnicos-pedagógicos podem ser mobilizados para acelerar, estimular, enriquecer e facilitar a aprendizagem? Comentários: _____

o) em sua opinião, alguns já escrevem com coerência, observando o padrão de organização e de desenvolvimento de um texto (parágrafos, pontuação)
Comentários: _____

Araíóses-MA, de maio de 1997.

a) _____

Críticas, Sugestões e Pedidos:



CIRCULO CULTURAL DE ARAIÓSES-CCA
PARCERIA: GENERAL MOTORS-GM
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA-UnB
PREFEITURA MUNICIPAL DE ARAIÓSES

COMPONENTES: ELIZABETH, FRANCISCA E ANA PAULA

REDAÇÃO:
OS ÍNDIOS ARAIÓS

Entendemos que Araiós originou-se da Tribo dos Tremembés, e que essas duas Tribos eram Tapuias do ramo Cariri, onde Odilon Nunes afirma que Cariri quer dizer: tristonho, calado, silencioso e que significa também Tribo indígena extinta.

No início a designação destes índios era "Arajós", depois com o tempo o "j" de Arajós foi substituído pelo "i", configurando a denominação Araiós, que mais tarde articulando-se o seu plural, gerou Araióses.

Em 1.679, foi desencadeado a sangrenta guerra contra os tremembés, por ordem de Jerônimo de Albuquerque, sob o comando do pirata português Vital Maciel Parente, para efetivar violenta chacina de tais índios. O impacto da guerra foi a principal razão das tribos Tremembés e Araiós se deslocarem para o interior da costa. Sendo que os tremembés para a margem do rio Banguê, onde formaram aldeamento, enquanto os Araiós fugiram para os confins do sertão, sertão bravia, onde ficaram longe de qualquer possibilidade do inimigo perseguidor.

Num desses locais perdidos no sertão, próximo ao rio magú é que floresceu o aldeamento dos Araiós.

Na realidade era costume indígena, cada vez que constituíssem nova tribo, cada aldeia teria seu chefe próprio.

Pelos relatos do Sr. José de Oliveira Furtado, quando o Maranhão aderiu a independência no Brasil, em 20 de julho de 1.823, Araióses ainda não existia, apenas o povoado de enjeitado, às margens esquerdas do Rio Santa Rosa. Só de pois de 1.851 é que esse povoado passou a ser freguesia de Nossa Senhora da Conceição, e que em 1.892 passou a ser Vila através de uma Lei estadual de nº 299. E que só em 29 de março de 1938 passou a ser cidade pela Lei Estadual de nº 45.

Diz-se também que aqui na verdade era o aldeamento dos índios Araiós, que também o chamavam Arajós e que muitos erroneamente o chamam de Araiós.

João de Deus Magu não era natural de Aldeia, não se sabe de onde veio, mais que por ali aparecendo, tornou-se o cacique da Tribo, por ser considerado uma pessoa muito corajosa, trabalhadora, chegando a amansar 16 Tribos e somente em Aldeia casou-se com uma índia e que desse matrimônio tiveram três filhos, e qque foi também responsável pela existência de uma alameda (espécie de rua velha), esta rua é situada em aldeia e que ali se tornou lendária, porque verdade ou não ele esteve no reinado por volta de 1.770 e que recebeu uma coroa, uma espada de ouro e da rainha uma imagem de Nossa Senhora da Conceição. E que requereu também do monarca da época um título de posse das terras, sob seus cuidados e mais a honraria de donatário, assim como assumiu um posto de Capitão-do-Mato.

E quando regressou com a imagem e que deveria ser a Santa padroeira da Capela, assim que chegasse a sua Tribo, foi então obrigado a construir uma igreja que era inicialmente uma capela rustica que existia ali nas proximidades do Sr. João do Neco. Com amudança que houve em relação a administração ser aqui na localidade que era o povoado enjeitado, então a Santa teria que ficar aqui. Araióses passou a ser vila mais os índios não

aceitavam. Existe até uma lenda que diz que a Santa anoitecia e não amanhecia, daí o nome de enjeitado.

João de Deus Magno(Magú) pois era assim que o chamavam, porque os índios não sabiam pronunciar corretamente.

Por ser muito trabalhador, juntamente com os demais índios, chegaram a construir uma capela, um semitério o qual existem vertígios dos mesmos, construíram várias estradas como: Passagem do Magu, Cafusas, Santo Antonio do Cumbe, Três Irmãos. João Peres e Itapera.

Tinham também uma grande quantidade de gado vacuum, e que foi doado à Santa por adrirem ao catolicismo, juntamente com a data Santa Rosa (hoje conhecida como Água Fria).

E que cada localidade já dei escrita anteriormente tem sua história indígena, como por exemplo:

Passagem do Magú-por ser a travessia de João de Deus Magú e os demais índios, e que também homenagearam o Rio como o Rio Magú.

Cafusas-por pertencer a uma índia cafusa, que era uma pessoa muito bonita.

Santo Antonio do Cumbe-por ser o local onde fizeram uma barreira de pedras para acumular água, onde tomavam banho, porque no verão era muito seco.

Três Irmãos-por pertencerem a três índios filhos de João de Deus Magú.

João Peres-foi onde um comerciante francês por nome Juan Perez, fixou residência e construiu um pequeno comercio, onde supõe-se que os índios trocavam ouro ou pedras preciosas por mantimentos de consumo, o qual os índios não sabiam pronunciar tal nome e daí então começaram a usar simplesmente o nome João Peres.

Itapera local onde ali chegando os índios encontraram uma grande pedra, em que os próprios índios aproveitando a estreiteza do rio, nesta época colocaram várias pedras para passarem de um lado para outro, depois houve uma grande enchente, que alargou o rio e fez com que se tornassem também raros essas pedras. Ainda hoje existe estas pedras colocadas pelos índios.

Ita-quer dizer pedra, palavra indígena.

Pera-quer dizer pedra grande.

Consta ainda que João de Deus Magú, morreu em Aldeia e que o mesmo foi sepultado dentro da capela junto com seus objetos valiosos como: a espada, a coroa de ouro e outros objetos.

Com a chegada dos brancos, os índios foram praticamente escoraçados e obrigados a saírem para outros locais, onde comentam que os índios Araiós ao saírem da Aldeia chegaram ao Piauí onde implantaram uma cidade e deram o nome de Aroáses.

Só nos resta dizer que:

"Araióses" significa:

Amanhecer, despertar e alvorecer. Isto é, depois de muito sacrificio ser chamado " ENJEITADO"

Araióses(MA), 30 de abril de 1.997



CÍCULO CULTURAL DE ARAIÓSES- CCA
PROGRAMA ALFABETIZAÇÃO SOLIDÁRIA
PARCERIA: UnB, GM, PREFEITURA MUNICIPAL DE ARAIÓSES
PARTICIPANTES: ANTONIO DE PÁDUA MONTEIRO SILVA
EDSON FRANCISCO DOS SANTOS e IRACÍ DE JESUS ALMEIDA.

OS INDIOS Araios ou Arajós

Sabemos que o nativo brasileiro, desfrutava de todas riquezas naturais existentes. E vivendo nesse território foi vítima da mão opressora do invasor, que impôs costumes e crenças diferentes.

E a prova está entre nós, os invasores (colonizadores) eliminaram os Araios (Arajós).

Diante disso não ficou registrada a memória escrita de nossos antepassados, "Arajós" ficando apenas a memória oral.

Pois, os dados existentes registrados são insuficientes para uma pesquisa mais concreta.

Diante desse quadro fizemos várias viagens consultando determinadas pessoas, onde colhemos algumas informações relacionadas aos Araios nos seguintes povoados: Santo Antônio (Tapera) Rodeador, Aldeia e João Peres.

Quando chegamos ao povoado Santo Antônio, indagando sobre os Araios, ouvimos do sr. José Marques Furtado a seguinte crítica.

"Nós não tivemos o cuidado com a memória do nosso município o que ficou foi a memória oral."

Conforme José Marques, os Araios faziam parte da grande tribo dos Tremembés. Sendo que os tremembés habitavam em Tutóia e Salinas, e os Araios em Aldeia próximo dos rios: Magú e Santa Rosa e áreas próximas.

Quanto a pessoa do chefe João Magú de Deus homem inteligente/vistoso, corajoso e que gozou de reconhecimento diante da corte, e dela recebeu uma imagem de Nossa Senhora da Conceição (ouro maciço) e presenteou ainda com duas datas ou glebas de terras:

A data santa Rosa e a Data Santo Antonio do Cumbre, hoje conhecida como Novo Horizote.

Com o passar do tempo João Magú de Deus doou a Nossa Senhora da Conceição a Data Santa Rosa, não se sabe se ficou legalizada, pois na época não havia cartório.

Concluindo José Marques, disse que o devoto João Magú de Deus, doara também o gado vacum, à paróquia de Nossa Senhora da Conceição.

Os Araios viviam da lavoura, da pesca, caça e criação não se sabe ao certo o destino dos Araios se foram destruídos no confronto com os balaios (a guerra da balaiada).



Segundo João Aurino, residente em Rodeador, o qual outrora morava em povoado próximo a aldeia dos Araios. Ele disse que o Rio Magú era chamado assim, porque era onde os índios passavam, pois as provas são as pedras que demarcavam a área de domínio nos Rios Magú (João Peres) e Santa Rosa. Os Araios dominavam sete léguas de terras comandadas por João Magú de Deus ainda hoje existem ruínas da capela, no cemitério existente ainda hoje até o momento; casas cobertas com telhas da antiga capela e uma rústica porta que foi passando de mão em mão e hoje encontra-se em Canto do Negro.

Já no povoado Aldeia ouvindo os moradores poucos se afoitavam a responder sobre os Araios, e dentre os que se salientaram a falar sobre os Araios; Destacamos dona Natália, Pedro, Maria Rosa, disseram que segundo os mais velhos habitantes da localidade as que presenciamos hoje no atual cemitério, era de uma capela construída pelos índios civilizados por João de Deus Magú, e as pedras foram trazidas do Para-Mirim.

Também relataram que as telhas da antiga capela encontravam-se / em várias casas (Aldeia, Malhada, Mariquita, Ponta D'água). Segundo seu Bento Machado, quando criança ouviu dos seus antigos moradores que as paredes existente no cemitério era da antiga capela construída por João de Deus e sua tribo. Conforme seu Bento, João de Deus amansou 16 tribos e casou com uma índia da tribo Arajós. Tendo abandonado a tarefa de amansar tribo de índios, o mesmo referiu-se que João Magú ganhara do rei uma farda com botões, galões, espada de ouro, um cinturão também de ouro. Quando João de Deus morreu foi enterrado dentro da capela ao lado da sacristia com 15 palmos de profundidade, sendo colocado os pertences valiosos.

Quando em vida João de Deus combinou com o irmão a doar a Aldeia a Nossa Senhora da Conceição mais o tal não concordou por ser pobre e pai de muitos filhos.

É um fato curioso são os variantes para as localidades: João Peres, Lagoa das Cafuzas, Baixão do Gado Bravo, Bríozza, Cumbre ou Passagem do Magú, Inhumá, 3 irmãos, todos saiam da taba (Aldeia). Também seu Bento acrescentou que no final de Outubro de 1958 compareceu a localidade Aldeia o Padre Benedito Cutrim para celebrar a missa dos 200 anos de aniversário da ida da imagem de Nossa Senhora da Conceição à Roma.

Consultando a professora Francisca M. Oliveira limitou-se a responder nossas perguntas sobre os Araios e tão somente falou que apresenta aos seus alunos a seguinte posição "que Araióses tem nome de origem indígena Araios, e tinha como chefe dos índios João de Deus Magú e entre eles existe um cemitério com ruínas de uma capela onde fora enterrado João Magú.

Acompanhados de moradores e visitantes ali presentes chegamos ao cemitério onde foram feitas as fotografias, verificamos o alicerce da antiga capela, cuja as paredes medem aproximadamente / 1.20m.

A parte de pedra que forma a parede do cemitério e de aproximadamente 24m. de comprimento por 19m. de fundos. A área aproximada é de 144m. entre a parte feita de estaca e a outra de pedra. Constatamos nos túmulos algumas datas antigas de pessoas que viveram no século passado, as demais ninguém verifica isto, registro do sepultamento.

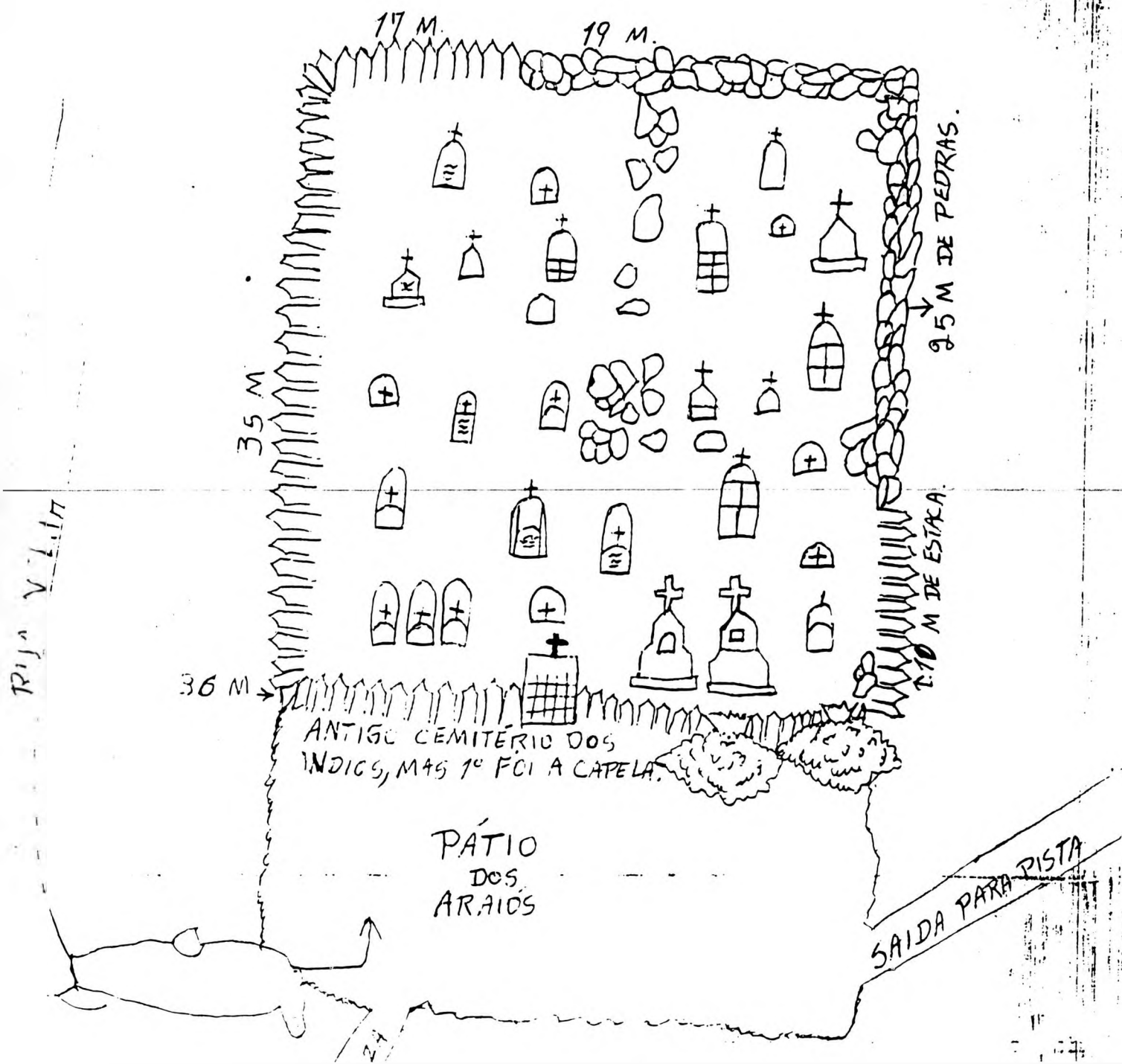
Trousemos duas pequenas pedras das ruínas da antiga e um tijolo com 34cm de comprimento e 16cm de largura. Também de perto verificamos as telhas que outrora pertenciam a capela. Estão a disposição em nosso círculo, no final do curso serão entregues a Biblioteca Municipal Humberto de Campos. Antes era Aldeia de Araióses, e hoje apenas Aldeia por ser uma cidade que pegou o nome de enfeitada desde os anos 700 as margens do Santa Rosa.

Nos quatro cantos de Araióses, encontramos contrerraneos que dizem e sem receio, que sua trisavó e o trisavô eram dessendentes de tremembés, Tapuia ou Araiós.

Pois foram pegos com ajuda de cachorros e cavalos.

Hoje nos comportamos como nossos ancestrais (Tremembés, Tapuios, Araiós) sendo oprimidos por mãos perversas e dominantes. Contudo, já enxergamos a forma da virada para a vitória dos Araiós.

TERREIRO DA ALDEIA



CIRCULO CULTURAL DE ARAIOSES - C C A

ALFABETIZAÇÃO SOLIDÁRIA DE JOVENS E ADULTOS

S E M I N Á R I O

REFLEXÃO SOBRE O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

ALFABETIZANDOS: ELENICE - GRAÇA GERMANO

DATA - 08.05.97



CIRCULO CULTURAL DE ARAIOSES - C C A

ALFABETIZAÇÃO SOLIDÁRIA DE JOVENS E ADULTOS

SEMINÁRIO

REFLEXÃO SOBRE O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

COMO SE APRENDE?

O conhecimento, é o nosso alguém que quando sabemos fazer algo e queremos fazer de maneira diferente de como fazia, devemos conversar com outro alguém, para trocarmos idéias sobre o queremos fazer, sobre as dúvidas, como pensava fazer. É bem / provável que depois da conversa nosso alguém tenha resolvido o seu problema, ou seja, achado outra maneira de fazer o que fazia.

Nosso alguém cria ou constrói uma nova maneira de aprender apartir de seus interesses, sua curiosidade, do conhecimento anterior e da troca de informações.

CONSTRUIR CONHECIMENTO

É observando os fatos, comparando e retirando deles o que é importante e por em frente com a realidade. E pensar sobre os fatos que seremos capazes de fazer ou deixar o que está relacionados aos conhecimentos de nossas experiências, física ou mental aos desafios e oportunidades que o ambiente nos oferece, as / condições sócio-econômico de que dispomos.

O conhecimento é produzido através das relações entre as pessoas construindo relações com o mundo no tempo e na sociedade que vivemos.



O CONHECIMENTO NÃO PODE SER VISTO COMO VERDADE

IMUTÁVEL.

Ele deve ser coletivo, que durante muito tempo aprender era um ato de reproduzir que era ensinado, exatamente da mesma maneira, como se todas as explicações sobre o mundo estivessem prontas.

Esses conhecimentos tornaram-se universais e são ponto de partida para construção de novos conhecimentos.

Quem tinha conhecimento ensinava, quem ignorava aprendia e reproduzia novos conhecimentos.

A aprendizagem baseava-se na obediência e na repetição de informações e transmitia somente aquilo que tinha no livro e não procurava enriquecer os conhecimentos a serem transmitidos.

PRODUZIR OU REPRODUZIR

Indica uma produção inicial que alguém fez para os outros reproduzirem. Cada um de nós constrói e cria sua maneira / de entender o mundo. As pessoas tem que se esforçar para florescer o que está oculto.

NO PROCESSO EDUCATIVO

A escola tem a tarefa de transmitir novos conhecimentos, por isso é necessário os resultados isolados que existem de / comum entre ela. Colocando esses conhecimentos em prática certamente vai modificar nossa realidade e nos permite um novo processo de conhecimentos sobre elementos desconhecidos.



OS EDUCANDOS, EM SEU PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

Ele já tem aquele conhecimento acumulado dentro dele, só que quando ele passa a dá início o processo de Alfabetização, é que vai se conscientizar que o seu conhecimento foi adquirido no decorrer de sua vida cotidiana "na escola da vida" e que muitas vezes esquecidas suas experiências com a escrita e outras situações em que o uso social da escrita estiveram presente em sua vida.

O educando deverá ajudá-los quando as escritas do / aluno não devem ser consideradas como erradas, pois estes são erros construtivos, isto é, erros que fazem parte do conhecimento do aluno aprendizado.

AS ETAPAS QUE O INDIVÍDUO PERCORRE PARA CHEGAR A CONSTRUÇÃO DA ESCRITA.

PRÉ-SILÁBICA

É a escrita produzida pela imitação de forma como se vê.

É a fase em que a palavra é vista como um desenho / ele não tem noção qual é a letra que forma a palavra.

SILÁBICA

É o resultado da hipótese elaborada pelo o indivíduo na qual ele acredita que para escrever as palavras basta colocar uma letra para cada emissão sonora (sílaba da fala).

SILÁBICA - ALFABÉTICA

Se o aluno não tiver conhecimento de todas as sílabas não se tem certeza de como a palavra está correta. Então passa a colocar mais letras nas palavras surgidas na escrita.

ALFABÉTICA

É a demonstração de que o indivíduo já compreendeu o funcionamento e o sistema da escrita percebendo um dos caracteres da escrita correspondente a valores que a sílaba realiza nos fonemas das palavras que vais escrever.

É bom lembrar que não é necessário corrigir a forma do aluno falar, pronunciando a palavra corretamente fazendo com que ele perceba como se escreve.

A FALA, A ESCRITA E A LEITURA

O homem é um ser social, porque se comunicam entre si, é através da comunicação que trocam idéias, constroem conhecimentos, emitem opiniões, demonstram sentimentos e emoções.

Um dos grandes objetivos da Alfabetização é mostrar como funciona a linguagem humana, quais seus usos e como as pessoas usam nas suas diversas formas, em diferentes situações da vida cotidiana.



AMPLIANDO UMA PROPOSTA METODOLÓGICA

Para a construção de uma educação transformadora o estudo da realidade tem um papel fundamental. Possibilitando ao educando conhecer e se reconhecer na própria realidade onde vive.

Construindo interrelações entre a escola e a comunidade de forma consequente, transformando a escola num centro de produção, recriação e irradiações culturais.

Na realidade não deve limitar-se a uma simples constatação de que já é conhecido, mas busca elementos novos que contribuam para o desenvolvimento individual do educando e da comunidade.

Nas diversas realidades apresentadas pelos educandos serão estudados de forma disciplinar, tais como realmente são e não de forma fragmentar, é justamente com essa visão, de não fragmentação que as várias áreas do conhecimento se relacionam, possibilitando a visão do homem total individualidade.

HETEROGENIDADE EM SALA DE AULA

O tema gerador deve expressar a realidade vivida pelos educandos, permitindo um processo ordenado de teorização, que se alcança pelo desenvolvimento dos subtemas ou eixos temáticos.

Não há uma sala de aula que não seja heterogênea mesmo que se inicie como tal, pois o conhecimento é individual e os caminhos que cada um percorre parte de diferentes pontos e seguem diferentes caminhos.

Pode ser muito bom a sala ser heterogênea pois é exatamente essa diferença que favorece o aprendizado entre os alunos.

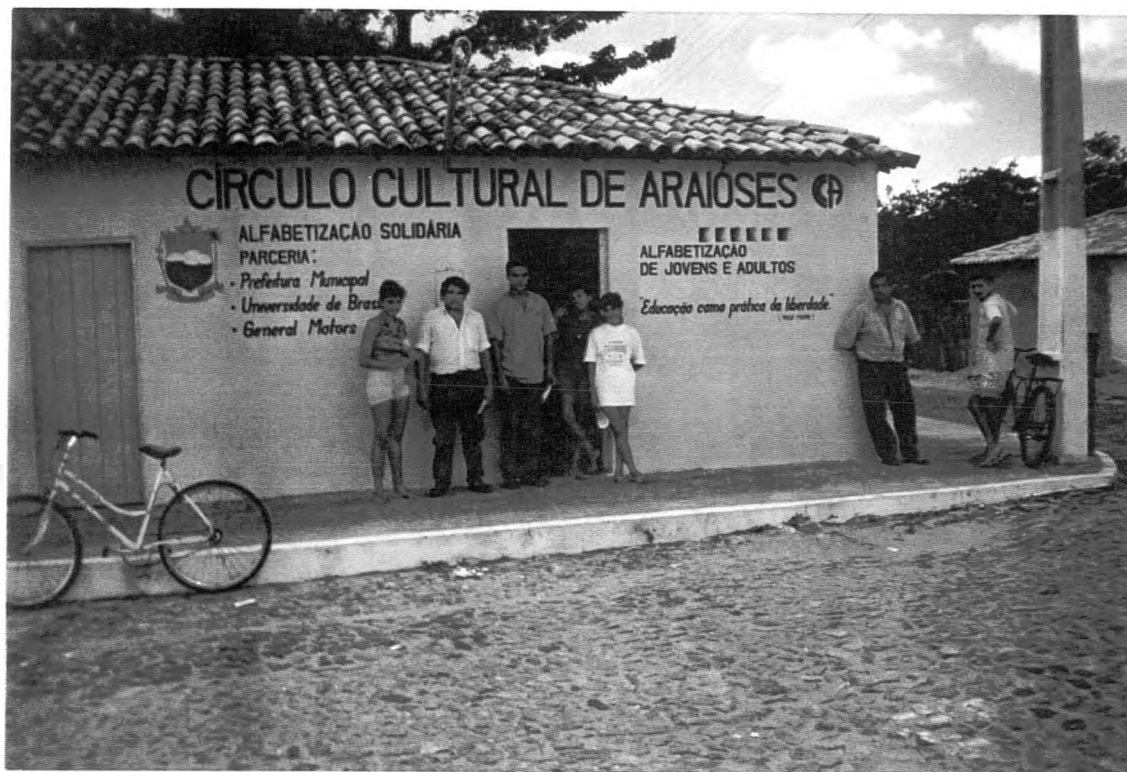
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

DECANATO DE EXTENSÃO

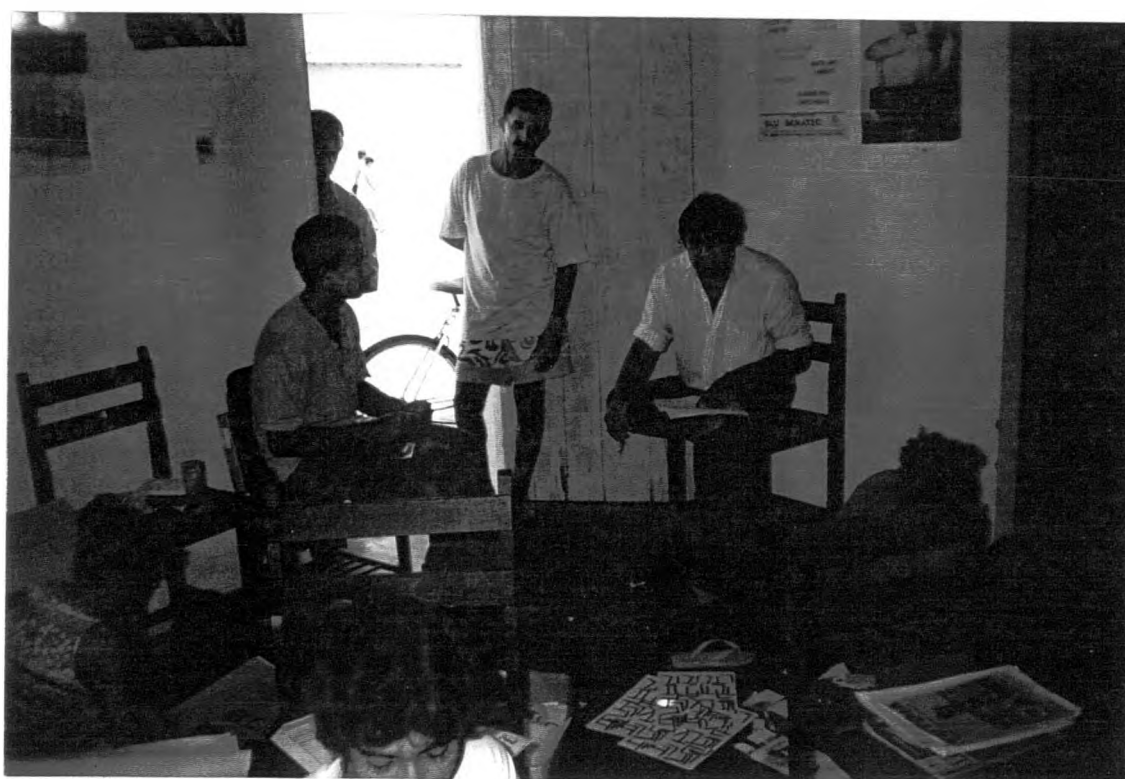
"PROGRAMA ALFABETIZAÇÃO SOLIDÁRIA"

1. CÍRCULO CULTURAL ARAIOSES - CCA

Visita do Presidente da Câmara ao CCA, da esquerda para a direita ANA PAULA (alfabetizadora), ZÉ DE RIBA (Presidente da Câmara), ANTONIO DE PÁDUA MONTEIRO (Supervisor), IRACI (alfabetizadora) e ELIZABETH (alfabetizadora).



2. Oficina de Produção de Material (Sentados: Antonio de Pádua e o Vereador ZÉ DE RIBA, negociam apoio às ações de alfabetização).



3. Funcionamento do Círculo de Cultura Coordenado por CONCEIÇÃO COUTINHO.



4. Funcionamento do Círculo de Cultura Coordenado por ANA CRISTINA



5. Círculo de Cultura coordenador por ELIZABETH (alfabetizando usa uma lã terna para superar dificuldades de acuidade visual).



6. Círculo de Cultura coordenado por FRANCISCA MARIA.

